

#NAREALDAEDIÇÃO

# conectando você com o mundo editorial

**ENTREVISTA  
EXCLUSIVA  
COM LEIDA REIS**

**POR LETÍCIA CALÁBRIA**

**LISTA DE LIVROS  
DIGITAIS PARA  
LER NA PANDEMIA  
E MUITO MAIS**

**POR SOPHIA AGUIAR DE MOURA**

**MÍDIAS DIGITAIS:  
A TRANSPOSIÇÃO DO  
UNIVERSO FÍSICO  
PARA O DIGITAL**

**POR ANGELA VASCONCELOS**

**edição 01**

Outubro de 2020

[www.narealdaedicao.com.br](http://www.narealdaedicao.com.br)

# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| Entrevista com Leida Reis .....                           | 03 |
| Piadas para linguistas .....                              | 06 |
| A transposição do universo físico<br>para o digital ..... | 09 |
| As mídias digitais no contexto<br>editorial .....         | 12 |
| Procura por livros digitais<br>aumentam na pandemia ..... | 13 |
| Artigo de Opinião<br>por Letícia Calábria .....           | 15 |
| Editora-laboratório LED<br>CEFET-MG .....                 | 17 |

## FICHA TÉCNICA

### Edição:

Igor Silva  
Ângela Vasconcelos

### Redação:

Ângela Vasconcelos  
Sophia Aguiar  
Letícia Calábria  
Amanda Lima

### Revisão:

Igor Silva

Acho que a recuperação será lenta e gradual. Não virá rápida porque não sabemos quando voltaremos aos encontros, e eles são fundamentais para alimentar o gosto pela leitura, o hábito pela compra do livro. O virtual ajuda muito, mas não substitui o comércio presencial.”  
diz Leida.

## A jornalista e editora Leida Reis fala sobre o trabalho editorial na pandemia

Diante as incertezas impostas pela pandemia do coronavírus, como será que o mercado editorial enfrentou a situação? As rotinas de recebimento de originais, triagens e publicações foram afetadas a qual nível?

Para responder a essas e outras perguntas, a equipe do #NAREALDAEDIÇÃO convidou Leida Reis, jornalista, editora e proprietária da Páginas Editora e da Livraria Páginas.

A convidada nos revelou como a Páginas Editora se adaptou a esse “novo normal” e quais foram as estratégias adotadas para que as rotinas editoriais não fossem comprometidas.

Leda ressaltou que o momento foi oportuno, tanto para os veteranos quanto para os novatos, e fortalecendo o mercado de publicações, “há mais autores publicando, tirando projeto antigos da gaveta, realizando o sonho de publicar”, ela relata.

A seguir, o bate papo na íntegra.

**- Leticia Calábria: Então, Leida, conta pra gente como está sendo o trabalho editorial, no seu caso, na pandemia? Presencial ou remoto?**

*Leida Reis: Parte do serviço, a edição dos livros, incluindo as ilustrações, revisão e diagramação, sempre foram remotos. O trabalho de gestão da editora, secretariado e produção eram presenciais, passaram a remotos e em setembro voltaram a presenciais.*



**- Letícia: A venda de livros caiu ou aumentou durante esse período?**

*Leida: A venda de livros caiu, mas a produção aumentou. Há mais autores publicando, tirando projeto antigos da gaveta, realizando o sonho de publicar.*

**- Letícia: Você acha que as pessoas estão lendo durante a pandemia? Se sim, o que?**

*Leida: Não acho que estão lendo mais. A pesquisa Retratos do Brasil mostrou queda na compra de livros pelas classes A e B, enquanto o aumento nas classes mais baixas se dá principalmente pelas compras governamentais. Acho que há uma concorrência do livro com os streamings, como Netflix, Amazon Prime.*

**- Letícia: E você acha que os pais estão incentivando as crianças a ler durante esse período?**

*Leida: Alguns pais incentivam, mas receio que seja minoria. A maioria dos pais não é leitora, ou seja, é preciso dar exemplo. Não adianta tentar convencer o filho de que ler é um hábito extremamente saudável, que o levará a desenvolver a criatividade, abrirá inúmeras portas em seu crescimento pessoal e social, se os pai preferem um jogo de futebol ou uma série na TV. Outros estão muito cansados, com suas atividades profissionais em casa, os riscos que a epidemia trouxe, e têm menos tempo para se dedicar a dar atenção de qualidade aos filhos.*

**- Letícia: Sim, entendi. Agora me conta, vocês tiveram que mudar os métodos de trabalho editorial devido a pandemia?**

*Leida: Na Livraria Páginas sim, porque ela abriu, ficou apenas 5 dias aberta e fechou as portas, passando a vender pelo Instagram e o WhatsApp. Na Editora o que mudou foi a forma de contato, as reuniões presenciais com autores e ilustradores passaram a ser virtuais.*

**- Letícia: Como vocês se adaptaram as novas formas de vendas de livros, de feiras literárias e de trabalho editorial?**



## Livraria Páginas, em Belo Horizonte

*Leida: Investimos em antologias. Uma de muito sucesso foi "Crônicas da quarentena", em que fizemos um concurso literário que premiou e depois reuniu textos de todo o Brasil. As feiras literárias cessaram. As feiras virtuais servem para divulgação, mas não reverterem em venda de livros. Os lançamentos, antes presenciais, passaram a ser virtuais, com lives pelo Instagram da Páginas Editora, também disponibilizadas no Youtube. Neste caso foi uma boa solução, porque não paramos de lançar livros e hoje as pessoas compram mais pela internet.*

**- Letícia: Muito legal! E vocês aderiram às novas formas de trabalho como áudio livros, crowdfunding, programações virtuais, etc?**

*Leida: Sim, abrimos mais canais, contratamos uma profissional de marketing, que criou LinkedIn e Youtube da Editora, como Facebook da Livraria, que não tínhamos. A alimentação diária do Instagram, os envios em listas de transmissão do WhatsApp e e-mails foram intensificados. Estamos produzindo nosso primeiro audiobook, do romance "Antônia", de Henrique German e estamos com dois crowdfunding: para o livro "Hoje em Dia: marco do jornalismo nas Gerais" e "Diário Negro", um kit com 4 livros antirracistas do escritor Anelito de Oliveira. Além disso, neste período aproveitamos para melhorar nossa distribuição dos livros editados e estabelecemos parceria com a Buobooks, livraria internacional de livros em português, uma distribuidora de e-books e uma distribuidora de livros que imprime por demanda e distribui em marketplaces como Magazine Luiza, Submarino, Americanas etc.*

**- Letícia: Ah, sim! Muito interessante. Você acha que os processos editoriais ficaram mais complicados devido a pandemia?**

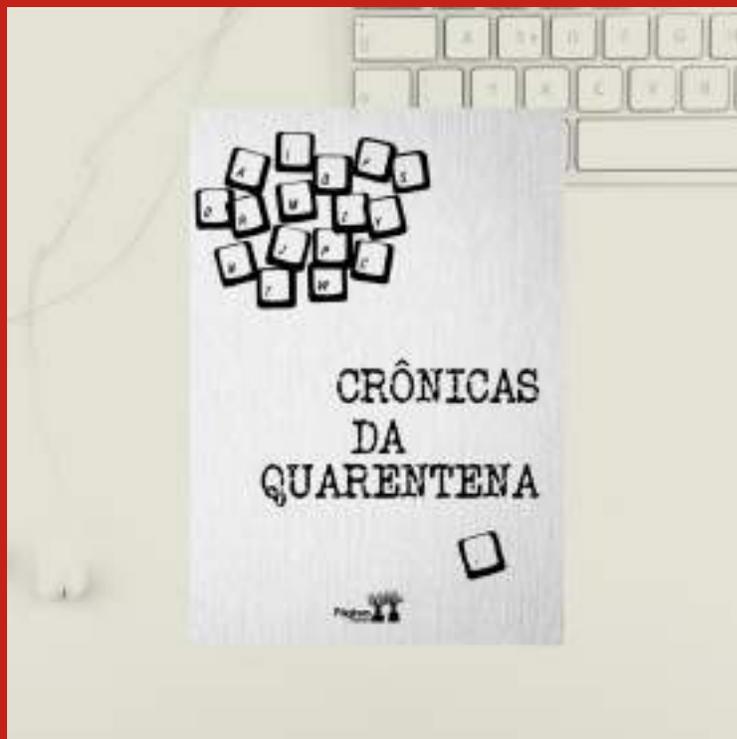
*Leida: Os processos editoriais não ficaram mais complicados, eles seguem sua rotina.*

**Letícia: Entendi. Quais foram os desafios enfrentados por vocês?**

*Leida: Sentimos muita falta dos lançamentos presenciais, dos eventos reunindo crianças para uma contação de histórias, dos bate-papos entre autores e leitores, das feiras para vendas diretas.*

**- Letícia: Como você acha que as editoras e livrarias vão se recuperar dessa crise econômica devido ao fechamento dos comércios e cancelamento das feiras?**

*Leida: Acho que a recuperação será lenta e gradual. Não virá rápida porque não sabemos quando voltaremos aos encontros, e eles são fundamentais para alimentar o gosto pela leitura, o hábito pela compra do livro. O virtual ajuda muito, mas não substitui o comércio presencial.*



“Há mais autores publicando, tirando projeto antigos da gaveta, realizando o sonho de publicar”.

**"Crônicas da Quarentena" é constituída pelos textos vencedores do concurso realizado pela Páginas Editora.**



# Piadas para linguistas

Real

Na

## ESTILO DIFERENTE DE SE COMER UM MIOJO

- Você é escritora?
- Sou sim.
- Então fala: “Comi um miojo”
- Aproximei meu corpo a mesa para ficar mais perto da tigela fumegante. A noite estava fria, nada cairia melhor do que aquela saborosa massa com ervas e especiarias. Dei a garfada. Senti meu corpo ir ao céu com aquele maravilhoso carnaval de sabores na minha boca.

Fonte: @portugueselegal

HUMOR

## METALINGUAGEM, METÁFORA, CHARGE E PIADA



Fonte: <http://www.parana-online.com.br>

## UMA AULA DE PORTUGUES COM ARMANDINHO



Fonte: Piadas Linguísticas

## ESCREVER É SOBRETUDO COMUNICAR

- Pai, o professor baixou a nota da minha redação porque usei “mormente” em vez de “sobretudo”.
- Bem feito! Eu lhe disse para não sair desprotegido nesse frio.

Fonte: Revista Língua Portuguesa

## RISO METAFÓRICO COM BUGIO, O MOTOQUEIRO

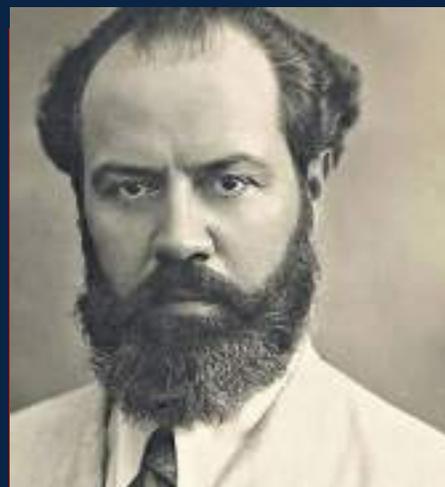


Fonte: Material Didático, Piadas Linguísticas

# MEIA, MEIA, MEIA, MEIA OU MEIA?

Na recepção do salão de convenções, em Fortaleza, um moçambicano chega para participar de um congresso:

- Por favor, gostaria de fazer minha inscrição no Congresso.
  - Tem palestra agora na sala meia oito.
  - Desculpe, qual sala?
  - Meia oito.
  - Podes escrever?
  - Sessenta e oito, assim, veja: 68.
  - Ah, entendi, meia é seis.
  - Isso mesmo, meia é seis. Mas não vá embora, só mais uma informação: a organização cobra uma pequena taxa, se quiser ficar com o material. Quer encomendar?
  - Quanto pago?
  - Dez reais. Mas estrangeiros e estudantes pagam meia.
  - Hmmm! que bom. Aqui está: seis reais.
  - Não, não, o Sr. paga meia. Só cinco, entende?
  - Pago meia? Cinco? Meia é cinco?
  - Isso, meia é cinco.
  - Tá bom, meia é cinco.
  - Não se atrase, a palestra é às nove e meia.
  - Então, já começou há quinze minutos. São nove e vinte.
  - Não, não, ainda faltam dez minutos. Só começa às nove e meia.
  - Pensei que fosse às 9h5min, pois meia não é cinco? Pode escrever a hora em que começa?
  - Nove e meia; assim, veja: 9h30.
  - Entendi, meia é trinta.
  - Isso, 9 e 30... Mais uma coisa, aqui está o folder de um hotel com preço especial para congressistas... Já está hospedado?
  - Sim, na casa de amigos.
  - Em que bairro?
  - No Trinta Bocas. - Trinta bocas? Não existe esse bairro em Fortaleza; não seria no Seis Bocas?
  - Isso mesmo, no bairro Meia Boca.
  - O bairro não é meia boca, é um bairro nobre.
  - Então deve ser cinco bocas.
  - Não, Seis Bocas, entende? Seis Bocas. Chamam assim por causa do encontro de seis ruas; por isso, seis bocas. Entendeu?
  - Acabou?
  - Não, Sr... é proibido entrar de sandálias. Coloque uma meia e um sapato...
- O africano infartou!



**"O português é uma língua muito difícil. Tanto que calça é uma coisa que se bota, e bota é uma coisa que se calça.**

**- Barão de Itararé**

**O jeito é ir tucano a vida**



Fonte <https://www.tudoporemail.com.br/content.aspx?emailid=15397>:



# as mídias digitais

A transposição do universo físico para o digital

POR ANGELA VASCONCELOS

Pesquisas apontam as mídias digitais como um dos meios mais importantes para os estreitamentos das relações humanas e econômicas na atualidade, e acreditem, o processo de construção começou a mais tempo que imaginamos. Mas para entendermos o processo de transposição das relações físicas para as digitais, daremos um passo atrás... A necessidade de registro de informação, de comunicação e de socialização, fortalecidos por interesses econômicos, contribuíram para que essa busca não cesse.

Os relatos históricos datam, por volta de 2400 a.C, um dos primeiros movimentos para a transmissão de mensagens entre os povos. Os precursores foram os Faraós, no antigo Egito, diante a necessidade de encaminhar uma mensagem individual ou para a comunidade, enviava um mediador para a transmissão dessas correspondências que a faziam oralmente.

Essas mensagens inicialmente eram registradas e transmitidas em tabuletas de argilas, evoluíram para os registros nos papiros, o pergaminho, a máquina de escrever, o computador, o *pager* e, hoje, os *smartphones*.

## a evolução das mídias

Considerando que as tecnologias da informação avançam próximas a velocidade da luz, essa seria uma das explicações quanto as substituições em períodos curtos. Outro fator preponderante são as demandas do mercado e as respostas das interações dos usuários, tudo isso mensurados pelos temidos, mas também amados, algoritmos.



TECNOLOGIAS

**"A tecnologia move o mundo"**  
Steve Jobs



### *as primeiras referências*

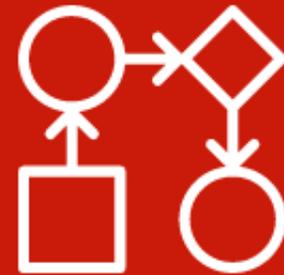
No início, as mídias digitais eram cópias uma das outras, uma vez que o seu propósito era de conectar pessoas com os mesmos objetivos e preferências.

As mudanças de valores e necessidades da sociedade na era da transformação digital fortaleceu o incentivo na área tecnológica. Hoje, as mídias digitais são ferramentas essenciais para as tomadas de decisão nas maiorias das empresas no mundo.

# A evolução das mídias sociais

## As doze maiores mídias e suas representatividades

As transformações das mídias sociais são alavancadas pelas necessidades e desejos da sociedade. Por elas, registramos o presente, aludimos com o passado e influenciamos o futuro.



### 01. Usenet

1979 - Desenvolvida por Tom Truscott e Jim Ellis, é considerada uma das precursoras do RSS feed.

### 02. Bulletin Board System (BBS)

1970 - É desenvolvida como a primeira mídia em que exigiria o registro de login e senha.

### 03. Internet Relay Chat (IRC)

1988 - Inovou quanto a transmissão de arquivos e mais tarde evoluiu para o ICQ.

### 04. Sixdegrees

1997 Permitiu a criação dos perfis de usuários e junto a ele a possibilidade de "stalkear" o perfil alheio.

### 05. Friendster e Hi5

2002 à 2003 - Surge as plataformas digitais e com elas o pionerismo para os perfis fakes.

### 06. LinkedIn

2003 - Foco em relações corporativas, recebeu ao longo dos anos atualizações que acompanhavam a tendência do mercado digital;

### 07. Orkut

2004 - Somente quem recebesse o convite poderiam ingressar na rede. Foi desabilitado em 2016.

### 08. Facebook

2004 - É uma das mídias mais utilizadas no mundo, mas também a mais invadida por hackers

### 09. Youtube

2005 - Plataforma para compartilhamento de vídeos e com ela surgiu novas profissões e oportunidades de negócio

### 10. Twitter

2006 - Desenvolvido em uma plataforma de SMS é a mídia sem lei.

### 11. Instagram

Prima rica do Facebook, durante a oandemia, do Covid-19, foi fortalecida principalmente pelas oportunidades de negócios

### 12. Google Buzz e Google+

Oferecia soluções de mensagens instantâneas, não teve o sucesso almejado e foi extinta.



# as mídias digitais no contexto Editorial



Não é de hoje que os empresários investem nas mídias digitais a fim de fidelizar a sua "clientela."

Esse comportamento aumentou no período pandêmico da Covid-19 uma vez que, diante ao isolamento social, a única forma de interação foram as telas alimentadas por essas mídias.

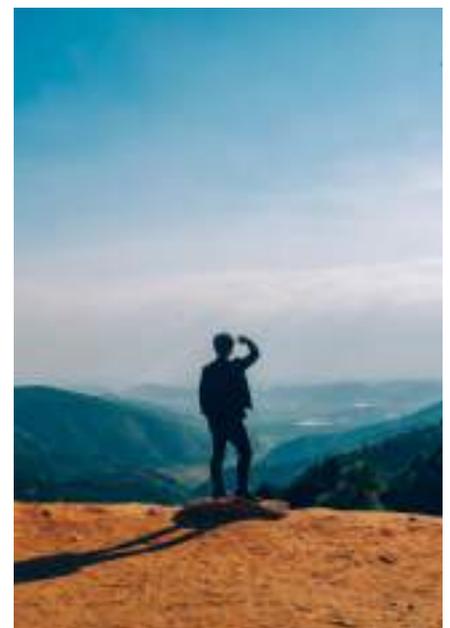
O mercado se reinventou criou mais mecanismos para prender a público. Muitas dessas readaptações foram desenvolvidas pelo profissional da edição que, se estava preparado, levou uma parte desse oportunismo comercial.

## "há espaço para todos que estão dispostos para mudanças."

Se adequar as mudanças repentinas do mercado deverá ser uma das melhores características de um profissional Editorial. Por isso, buscar atualizações e novos formatos de desenvolvimento das suas atividades é essencial para não serem anulados nesse dinâmico mercado denominado mídias digitais.

Logo, atente-se para:

- Explorar o mercado,;
- Aproximar de áreas que agreguem valor e dinamismo para o desenvolvimento das suas atividades;
- E não tenha medo, há uma imensidão de mudanças a serem exploradas, esteja disposto para elas .



# Procura por livros digitais aumenta durante a pandemia

*"Livros podem ser uma ótima alternativa para sair do tédio e a leitura se comprova ser um ótimo hábito no isolamento social. Saiba ainda onde encontrar bons livros."*

**POR SOPHIA AGUIAR DE MOURA**

Ficar no tédio pode fazer com que uma pessoa tenha atitudes que ela nunca imaginou, como dar aquele empurrãozinho para você levantar e sacudir a poeira. Também pode te ajudar a descobrir habilidades e hobbies. Durante o isolamento social, a falta de atividades seja no trabalho ou nos estudos, ou mesmo uma disponibilidade maior do seu tempo, fez com que as pessoas tivessem a sensação de não ter o que fazer. Por isso, um bom hábito a ser adquirido na pandemia do Covid 19, é o da leitura.

Segundo o 4º Painel do Varejo de Livros no Brasil em 2020, os e-books e as vendas on-line dos livros físicos subiram entre 23 de março e 19 de abril. Além disso, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil mostrou que a plataforma Estante Virtual, um portal brasileiro de comércio eletrônico que reúne o maior acervo de sebos e livrarias do Brasil, teve um aumento das vendas de 50% em abril, em comparação ao mesmo mês do ano passado. Seja para estudar, para se informar ou mesmo por prazer, a prática da leitura aprimora o vocabulário e a escrita, potencializa o raciocínio e a interpretação. A leitura é um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano.

Foi nesse sentido, que a Biblioteca Escolar e Universitária do CEFET-MG Campus 1, teve a iniciativa de promover a campanha de incentivo a leitura nas suas redes sociais, divulgando obras da literatura nacional com acesso gratuito, além de oferecer dicas acadêmicas para seus seguidores.

## Dicas de bons livros disponíveis em plataformas digitais

### 1 - Senhora, José de Alencar



Senhora é uma obra de José de Alencar publicada em 1875, quando o Romantismo vivia já seus "últimos anos de glória". Um romance em que uma mulher órfã de pai, filha de uma costureira e pobre, apaixonou-se por um homem ambicioso e movido pela vontade de se casar com uma moça rica. Este romance urbano traça o perfil de uma mulher em meio ao desgaste emocional envolvendo um casamento por interesse. Você, leitor, se instigará até a situação final dos acontecimentos deste clássico da literatura brasileira.

## 2 - A Volta ao Mundo em 80 Dias, Júlio Verne

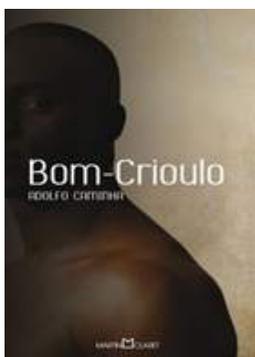


Considerada uma das maiores obras literárias da história, A volta ao mundo em 80 dias de Júlio Verne conta a história de Phileas Fogg e Passepartout, que tentam circular o globo terrestre num prazo de 80 dias depois de uma aposta, algo bem complicado de se fazer quando não existia o avião. Será que depois de tantas aventuras eles conseguem finalmente atravessar o mundo?!

## 5 - A Moreninha, Joaquim Manoel de Macedo

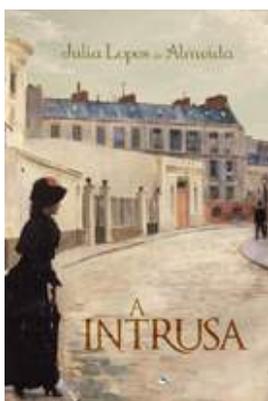


## 3 - Bom-Crioulo, Adolfo Caminha



Um escândalo em sua época, o naturalista Adolfo Caminha teve nesse romance o seu apogeu de uma carreira recheada de livros polêmicos, representando a vida urbana em histórias que sempre andavam às voltas com crime e perversão. A crítica massacrou Bom-Crioulo sem piedade: o livro seria o primeiro na história da literatura ocidental a tratar de um romance homossexual. E para gelar ainda mais a espinha dos conservadores, é passado em ambiente militar quando o escravo foragido Amaro se alista na Marinha para fugir da fazenda de café onde era explorado e apaixona-se pelo grumete Aleixo.

## 4 - A Intrusa, Julia Lopes de Almeida



Argemiro, um advogado viúvo, jovem e rico, precisa de alguém para cuidar da casa e de sua filha Glória, que mora com os avós e os visita aos fins de semana. Então, coloca um anúncio em um jornal e a jovem Alice se candidata. Antes de contratá-la, ele coloca a regra de não se verem, afinal, prometera a esposa que não casaria outra vez. Apesar de sua sogra não gostar da situação por querer manter viva a memória da filha, a governanta vai colocando tudo em ordem e conquistando as pessoas, inclusive Argemiro, que mesmo sem vê-la e cativado pela influência da moça na casa e em sua vida.

Um livro sobre a esperança em amar, mesmo já ferido quando tentou isso outras vezes. É uma leitura extremamente importante por trazer a abordagem de temas como, a objetificação da figura feminina, o machismo, a diferença de classes extremas e relacionamentos abusivos. É de se sentir preso ao ler a história, como se Joaquim Macedo estivesse nos contando um babado e a gente quisesse saber cada vez mais. Quem é amante dos romances, achará fofo a forma como foram descritos os acontecimentos que fizeram nascer uma paixão. É interessante de ver como tudo se desenrolava até o desfecho. O livro conta a história de Augusto, um estudante de medicina, que vai passar um fim de semana na casa da avó de um de seus melhores amigos, Filipe. Ele e outros dois amigos são convidados a se divertirem na ilha, e a conhecer as primas de Filipe, uma pálida e outra corada, e sua irmã moreninha, a qual Augusto se apaixona e se surpreende com as reviravoltas do amor! Imperdível a leitura!

**LISTA FEITA POR SOPHIA  
AGUIAR DE MOURA**



# ARTIGO DE OPINIÃO

por *Letícia Calábria*

## Pobre, estereotipado e longe da realidade brasileira

Em dezembro de 2019, o governo lançou o programa Conta pra Mim pelo Ministério da Educação. O intuito do programa é incentivar que os pais leiam para os seus filhos em casa, para auxiliá-los em sua alfabetização. Segundo uma reportagem da Gazeta do Povo: "Por meio do 'Conta Pra Mim', o governo federal pretende que os pais auxiliem os filhos a melhorar a compreensão da leitura e da escrita, para que os alunos consigam entender melhor o que escutam e passem a falar com mais desenvoltura e clareza. De acordo com o MEC, as famílias de baixa renda são o foco do programa, mas as ações e técnicas de literacia familiar podem ser replicadas nas demais." O investimento previsto é de R\$45 milhões de reais que serão usados para compor um "kit de literacia", com livros infantis, cadernos de desenho e giz de cera, que serão distribuídos para as famílias que participarem das oficinas nos espaços de leitura do programa. Além disso, um guia e uma série de vídeos com orientações e dicas sobre literacia serão disponibilizados no site do MEC. Também serão implementados 5 mil espaços, batizados de "Cantinho Conta pra Mim", em creches, pré-escolas, museus e bibliotecas para receber as crianças e ensinar os pais a praticar técnicas de leitura em casa. Nesse sentido, o programa parece ser extremamente interessante e importante para a educação das crianças brasileiras, correto? Porém, é aí que você se engana e eu vou te explicar o porquê.

No dia 25 de agosto, o MEC lançou 40 livros da coleção e 20 vídeos animados no site do projeto e é aí que os erros começam a aparecer. Alguns dos livros são adaptações de histórias clássicas, mas os autores originais não foram creditados. O acervo de livros é de pouca qualidade, a linguagem utilizada nos livros é simples e pobre, quase como se não tivesse sido editada e as imagens são primárias e estereotipadas.



Este é Tito, mascote do programa Conta Pra Mim

ARTIGOS

Além da baixa qualidade do material disponibilizado, o objetivo do projeto nunca será atingido porque ele não condiz com a realidade das famílias que ele quer atingir, já os materiais tratam a família como principais responsáveis pelo bom desenvolvimento dos seus filhos em sua alfabetização. "O projeto é voltado para todas as famílias brasileiras, tendo prioridade aquelas em condição de vulnerabilidade socioeconômica". Em primeiro lugar, famílias com vulnerabilidade socioeconômica não tem ferramentas suficientes para terem acesso a todos esses materiais online, além de não se importarem tanto que em seu ambiente familiar exista a presença da leitura. Mães solteiras, pais alcoólatras e agressivos, desemprego, falta de comida na mesa. Tudo isso será considerado mais importante do que sentar e ler para os seus filhos, por isso, é obrigação da escola garantir o contato das crianças com a leitura, com a linguagem. É para isso que servem as escolas: garantir que crianças, mesmo que vindas de famílias problemáticas, tenham acesso à educação, informação e material didático de qualidade. É muito cruel e fora da realidade colocar a responsabilidade da alfabetização das crianças em cima dos seus pais, isso é responsabilidade do governo e da escola.

edição 01



Em 5 de dezembro de 2019, o mascote foi apresentado juntamente com o programa, pelo Ministério da Educação

Em segundo lugar, a fala de que o material é para todas as famílias brasileiras, é completamente equivocada. Já vimos que para as famílias pobres não serve, agora vamos ver as outras: apenas 4 dos 40 livros têm como personagens principais, afrodescendentes, então para famílias afro também não serve. Protagonistas que representam famílias indígenas? Não têm. Protagonistas que representam famílias asiáticas? Não têm. Então, faço a seguinte pergunta para vocês: de quais famílias brasileiras o texto oficial, do governo Jair Bolsonaro no MEC, está falando? E, em terceiro lugar, a pesquisa pela qual o projeto se embasou, nem é brasileira. O projeto se baseou em pesquisas internacionais, de países como Reino Unido e Estados Unidos. Países que, sim, tem estrutura para um tipo de discurso como esse. Porém, sabemos muito bem que essa não é nossa realidade. O projeto é tão longe da realidade das famílias brasileiras, que sequer o mascote da coleção pertence a nossa fauna, já que ele é um ursinho.

Agora, com todos esses pontos expostos, digam-me: vocês conseguem perceber o quão longe os objetivos propostos estão de serem realizados? O quão longe esse projeto está da realidade das famílias brasileiras, e, principalmente, das famílias brasileiras socioeconomicamente prejudicadas? Conseguem entender a pobreza dos materiais produzidos, dos livros, dos vídeos, de tudo? Conseguem perceber a elitização que o nosso governo atual provoca e que é passada nesse programa? Conseguem perceber o insulto que esse acervo faz a literatura infantil brasileira e internacional? O insulto que ele faz aos clássicos que vieram durante várias e várias gerações e agora, nessa coleção, foram totalmente modificados, empobrecidos e assinados por outros autores? Espero que agora entendam o engano que eu disse que vocês estavam cometendo quando acharam que esse programa era extremamente interessante e importante para a educação das crianças brasileiras.

**Letícia Calábria é estudante de Letras pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais**

# LED: editora-laboratório e sua importância no meio acadêmico

POR AMANDA LIMA

LED é a editora laboratório do bacharelado em letras Tecnologias de Edição do CEFET-MG. Criada em 2019, a LED aderiu algumas demandas principais para atender os discentes da instituição.

Desconstruindo a imagem de um colégio técnico ou até mesmo uma faculdade voltada somente para áreas de matemática, física, química e em específico para as faculdades somente voltadas para as áreas das engenharias, o CEFET desde 2009 apresentou em seus projetos de ensino o curso de letras. O novo curso disponibilizado, além de trazer mudanças na visão do CEFET-MG em si, veio para fazer diferença no mercado editorial, pois é um curso que possui características especiais. Analisando outras instituições, o curso de letras resume seus estudos na formação de discentes voltados para licenciatura, bacharelado voltado para área de tradução, ou um estudo das linguagens mais aprofundadas, que são áreas excelentes. Mas existe uma área em que o mercado sente falta e não consegue encontrar com tanta frequência, é justamente essa disponibilizada no CEFET-MG, a Tecnologia de Edição.



O CEFET-MG em seu curso de letras, muito além de preparar seu discente para os estudos da linguagem e para uma editoração de um livro, ele procura apresentar o estudante a este mercado e inseri-lo nele. A formação que o CEFET oferece para seus bacharéis em letras, é a formação de futuros editores capacitados para a função.



Para a criação deste curso, grandes nomes de docentes foram essenciais para dar início ao ensino dos processos editoriais e de matérias específicas para inclusão dos alunos no mercado. Ou seja, os discentes em que nesta instituição estudam, estão sendo preparados estritamente para serem imediatamente inseridos no mercado editorial nacional.

Para auxiliar toda essa formação, em 2019 entrou em funcionamento a editora laboratório do curso, LED. Como um projeto de implantação, a editora foi planejada dentro do próprio curso de letras, atendendo principalmente quatro demandas, que responderam nosso primeiro questionamento, a importância da LED na vida dos acadêmicos do curso de letras do CEFET-MG.

A primeira demanda a ser pontuada está ligada ao fato que a LED procura atender e proporcionar um conhecimento maior e mais aprofundado na parte prática laboratorial aos estudantes do curso, contribuindo então, para a formação prática no atual mercado relacionado a edição. Já a segunda demanda que a LED procura melhorar é o uso dos recursos disponíveis no laboratório de edição do CEFET-MG, para que assim possam contribuir para o seu aproveitamento e ajudar de forma mais ativa a formação essencial do bacharelado em letras tecnologia de edição do CEFET-MG.

As últimas duas demandas da LED, em seu material de apresentação da editora, dizem que essas demandas consistem na relação que a editora tenta fortalecer as práticas de extensão ligado ao curso em relação estreita, tanto com o ensino quanto com uma pesquisa, com a finalidade de aproximar o custo das demandas sociais que ele busca atender. Além de dar maior visibilidade ao curso por meio dos produtos impressos e digitais de sua atividade laboratorial consolidando sua presença tanto na comunidade CEFET-MG quanto no cenário editorial local, regional e nacional.

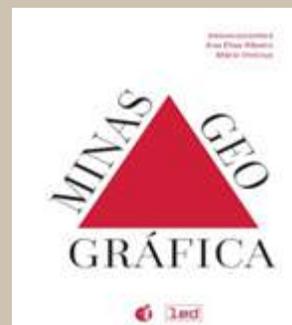
Ou seja, a editora laboratório procura atender critérios para que se possa colocar esses estudantes no meio editorial, proporcionando uma exímia experiência.

Analisando as informações disponíveis no site da LED, a equipe editorial acredita que para cumprir esses objetivos traçados anteriormente são colocados três princípios: a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, a indissociabilidade entre a formação teórica e formação prática e a valorização do aprendizado horizontal e autônomo. Cumprindo esses princípios, o processo acontece sob supervisão de docentes do curso em atividade vinculada ou não às disciplinas da matriz curricular, esses farão a concepção, o planejamento e a produção dos objetos editoriais voltados à diferentes temas e públicos. A Publicação desses materiais passará pela aprovação de um conselho editorial composto pelos próprios docente do curso.

Pode-se dizer, diante desse cenário, que a criação dessa editora laboratório visa proporcionar ao corpo discente um ambiente acadêmico de reflexão e experiência para a prática profissional em edição de diversos materiais.

A comissão editorial é composta pelos próprios docentes da instituição, são esses: a Prof. Dr. Ana Elisa Ribeiro, o prof. Dr. José de Souza Muniz Júnior, o prof. Dr. Luiz Henrique Silva de Oliveira, o professor Dr. Rogério Silva Barbosa e o professor doutor Wagner Moreira. Importantes nomes para vida acadêmica dos estudantes, pois influenciam na parte teórica e seus aprendizados, na parte pratica da edição, e o envolvimento no mercado atual.

Comprovando o funcionamento e a pró atividade da editora laboratório, a professora Ana Elisa Ribeiro, no início do ano de 2019, com a turma do primeiro período do curso de letras, realizou a criação de um livro, Minas Geográfico junto com o professor Mário Vinícius e apresentou uma oportunidade para estes alunos escrever e colaborar no processo editorial e gráfico do livro, ganhando então uma experiência no mercado. Pode-se ver além desse livro no catálogo da editora outros materiais como, carta aos jovens aspirantes a escritores-as da escritora Rosângela Vieira Rocha, Escreva como uma mulher, como organizadora a professora Ana Elisa Ribeiro e outras obras.



O curso de letras tecnologia de edição, como já foi pontuado anteriormente, possui características especiais, que colocam o curso muito além da formação teórica, apresentando então uma grande ênfase e importância na parte prática e experiência profissional no mercado editorial. Além dos estágios curriculares obrigatórios, os docentes entendem a importância de ter essa editora laboratório para os alunos do curso de letras e sua formação. Pois, através dessa editora e os demais recursos disponíveis durante o curso, pode-se afirmar que esses estudantes poderão sair grandes profissionais pela ligação com teórico e pela experiência da prática ali disponibilizada para todos eles.



